



VI Jornada de Iniciação Científica

VII SEMINÁRIO CIENTÍFICO DO UNIFACIG

Sociedade, Ciência e Tecnologia

ESTIGMAS SOBRE OS USUÁRIOS DO CAPS-AD: IMPACTOS NA REINserÇÃO SOCIAL

**Ester Huebra da Mata¹, Gabriel Oliveira Barbosa², Maria Eduarda de Paula
Frutuoso³, Augusto Cesar Soares da Cunha⁴**

¹Graduanda em Psicologia, UNIFACIG, Durandé-MG, huebraester@gmail.com.

²Graduando em Psicologia, UNIFACIG, Mutum-MG, gabrielbar1350@gmail.com.

³Graduanda em Psicologia, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, mariaeduardadepaulafrutuoso@gmail.com.

⁴Docente do curso de Psicologia, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, augusto.cesar@sempre.unifacig.edu.br.

RESUMO

O presente artigo tem como foco discutir sobre os estigmas que os usuários do CAPS-ad vivenciam, no que tange a reinserção social. Para isso foi realizada uma apresentação sobre o serviço, o funcionamento do equipamento, bem como sua estrutura e objetivos, visto que, o CAPS-ad busca oferecer aos usuários o tratamento em liberdade junto a outros serviços para a reinserção social dos usuários de álcool e drogas que em sua maioria vivenciam rótulos por parte da sociedade. Portanto, trata-se de uma revisão de literatura que busca evidenciar a importância do serviço, assim como, do apoio da família para com o usuário no processo de reinserção social e permanência no tratamento oferecido pelo CAPS-ad, a fim de vencer a “marca social” que desvaloriza o indivíduo na sociedade e na própria família, destacando também a importância do cuidado e assistência para com a família do usuário que em muitos casos também se encontra “doente” e a procura de ajuda visto que as dificuldades do usuário também permeiam a família. Destaca-se o estigma social relacionado ao uso de substâncias que está diretamente ligado na forma como a sociedade enxerga e se comporta com os usuários, rotulando os mesmos como indivíduos marginalizados, e assim, esse estudo aponta a pertinência dos serviços de saúde e de profissionais dispostos a oferecer um acolhimento, a escuta e a criação de vínculos com os usuários para romper com tal estigma.

Palavras-chave: Saúde Mental; Estigmas; Reinserção Social.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

STIGMA ON CAPS-AD USERS: IMPACTS ON SOCIAL REINserTION

ABSTRACT

This article focuses on discussing the stigmas that CAPS-ad users experience, with regard to social reintegration. For this, a presentation was made about the service, the operation of the equipment, as well as its structure and objectives, as the CAPS-ad seeks to offer users free treatment along with other services for the social reintegration of alcohol users and drugs that mostly experience labels by society. Therefore, this is a literature review that seeks to highlight the importance of the service, as well as the support of the family towards the user in the process of social reintegration and permanence in the treatment offered by the CAPS-ad, in order to win the “social brand” that devalues the individual in society and in the family itself, also highlighting the importance of care and assistance for the user's family, who in many cases is also “sick” and seeking help since the user's difficulties also permeate the family. The social stigma related to the use of substances is highlighted, which is directly linked to the way a society sees and behaves with users, labeling them as marginalized people, and thus, this study points to the relevance of health services and professionals offers the offer a reception, listening and the creation of bonds with users to break this stigma.

Keywords: Mental health; Stigmas; Social reinsertion.

INTRODUÇÃO

O crescimento no consumo tanto de drogas lícitas quanto ilícitas se tornou um grande problema de saúde pública gerando um impacto econômico e social sobre o SUS por conta de demandas como cuidado a saúde, tratamento e promoção de atividades com os usuários (OLENIRA; SIMÃO apud GABATZ et al., 2013). Levando em consideração à necessidade de se oferecer um apoio institucional a esses usuários e com base nas políticas do Ministério de Saúde destinadas a atenção integral de usuários de álcool e drogas, foi instituído o CAPS-ad com o objetivo de acolher dependentes químicos e propor atividades de cuidado e tratamento com base em suas necessidades (SANCHES; VECCHIA, 2020 apud MINISTÉRIOS DA SAÚDE, 2004).

Através do Sistema Único de Saúde (SUS) o Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS-ad) busca oferecer uma assistência aos indivíduos com complicações em decorrência do uso exacerbado de álcool e outras drogas. Este serviço, tem como propósito oferecer um tratamento inovado em relação as práticas já existentes que atuam com a abordagens médico-psiquiátricas, religiosas, internações em hospitais psiquiátricos ou em comunidades terapêuticas, que trabalham com a privação do uso de substância mantendo o indivíduo em abstinência (MACHADO; MODENA; LUZ, 2020).

O Ministério da Saúde (MS) sugere que o CAPS-ad utilize de uma concepção ampliada de redução de danos, na qual haja acolhimento, cuidado e a construção de vínculos sociais, colaborando para o desenvolvimento da autonomia de cada usuário e promovendo a redução de riscos e danos associados ao uso abusivo de álcool e drogas, de modo que, a abstinência não seja exigida nem mesmo a única meta a ser alcançada pelo usuário no equipamento de saúde (MACHADO; MODENA; LUZ, 2020).

O termo “reinserção social” quando relacionado a usuários de substâncias se vincula aos princípios da reforma psiquiátrica defendendo a criação de novos dispositivos que prestem assistência ao indivíduo fora de muros hospitalares. Assim, pode-se pensar a reinserção como uma ação que vise desenvolver meios que enfrentem a exclusão social sofrida por esses indivíduos em instâncias familiares e comunitárias já que normalmente há uma dificuldade e preconceito por parte da sociedade por não entenderem nem saberem lidar com esses indivíduos (SANCHES; VECCHIA, 2020 apud VECCHIA; MARTINS, 2009).

O SUS tem como seus princípios a universalidade e a integralidade, assim é preciso assegurar esse direito a todos, visto que os processos de estigmatização e exclusão dos usuários do CAPS-ad os deixa desqualificados socialmente devido ao uso de drogas e dificulta a busca pelos serviços de saúde (MACHADO; MODENA; LUZ, 2020).

O CAPS-ad contribui para que os usuários possam estar presentes em diferentes espaços da cidade como as exposições, cinema, centro da cidade e parques, além de envolver-se na retirada de documentos e na inserção dos usuários em cursos visando a promoção de cidadania, reinserção e reabilitação psicossocial (MACHADO; MODENA; LUZ, 2020).

A partir dessas evidências, o presente estudo tem como objetivo descrever através de uma revisão de literatura como é a estruturação do CAPS-ad, suas funções e atuação voltada ao indivíduo, dando ênfase aos estigmas que rodeiam esses indivíduos e possibilitar novas perspectivas para o direcionamento de como pode ser feita a inserção social do mesmo.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza por ser qualitativo com o objetivo de realizar uma revisão de literatura. Utilizou-se como base de dados para este estudo o Scielo Scientific Electronic Library Online e o Google Acadêmico. Após a pesquisa por meio destes bancos de dados foram selecionados 13 artigos, visto que, utilizou-se como critério de inclusão os artigos que trabalhavam a temática proposta e foram publicados nos últimos 6 anos. Também recorremos a portaria do Governo Federal para trazer alguns pontos relacionados aos serviços de saúde, ao Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) e o livro Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais para contribuir com as discussões apresentadas e revisadas nesse estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CAPS-ad é uma unidade de saúde especializada em atender dependentes de álcool e drogas com o objetivo de oferecer o tratamento do paciente em liberdade, buscando sua reinserção social. Desse modo, o CAPS-ad é um serviço de atenção psicossocial que realiza atendimento de

pacientes com transtornos relacionados ao uso e dependência das substâncias psicoativas. Assim, o CAPS-ad tem a capacidade operacional para o atendimento superior a 70 mil habitantes por município, apresentando-se como um serviço ambulatorial de atenção diária, responsabilizando-se juntamente ao gestor do local pela organização da demanda e da rede de instituições para atender ao usuário (BRASIL, 2002).

O CAPS-ad conta com uma equipe técnica mínima para atuação no atendimento de vinte e cinco pacientes por turno com o limite máximo de quarenta e cinco pacientes por dia que compreende: um médico psiquiatra; um enfermeiro com formação em saúde mental; um médico clínico, responsável pela triagem, avaliação e acompanhamento das intercorrências clínicas; quatro profissionais entre as seguintes categorias: psicólogo, assistente social, enfermeiro, terapeuta ocupacional, pedagogo ou outro profissional necessário ao projeto terapêutico; e seis profissionais de nível médio: técnico e/ou auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, técnico educacional e artesão (BRASIL, 2002).

Segundo o Relatório Mundial sobre Drogas, do Escritório das Nações Unidas Sobre Drogas e Crimes apud Ramos et al., (2020), cerca de 5,6% da população global entre 15 e 64 anos fez uso de drogas ilícitas ao menos uma vez em 2016. Destaca-se o CAPS-ad que foi descrito pela portaria nº 3088 de 23 de dezembro de 2011 como o principal centro de referência voltado a saúde de usuários de substâncias psicoativas, e é um dos pontos de atenção de rede psicossocial a atenção psicossocial especializada. O conselho federal de psicologia, juntamente com o centro de referência técnica em psicologia e políticas públicas, lista atribuições para atuação de políticas públicas de álcool e drogas como atendimento e grupo, oficinas terapêuticas, atendimento aos familiares e reuniões semanais com equipes referentes (RAMOS et. al., 2020).

Vale ressaltar que o Transtorno por uso de substância está relacionado ao uso contínuo e recorrente de uma substância que se mantém apesar dos problemas decorrentes do uso (DALGALARRONDO, 2019). Já o Transtorno induzido por substância, ocorre em decorrência dos efeitos fisiológicos da substância no cérebro, sendo este, geralmente um quadro reversível não ultrapassando de modo geral um mês após a interrupção do uso da substância (DALGALARRONDO, 2019).

Um levantamento feito por pesquisadores com os coordenadores do CAPS-ad revelou que a população de adultos e jovens fazem uso principalmente álcool, crack e tabaco. Este estudo realizado na cidade de Florianópolis-SC com 537 usuários do CAPS-ad, onde foi possível observar dependência de cocaína/crack superior as demais dependências, e que os dependentes de cocaína/crack são mais jovens que os dependentes de álcool. Também foi observado que a uma maior predominância de usuários de sexo masculino (LOPES et al., 2018).

O CAPS-ad foi criado com o objetivo de atender o aumento da demanda de usuários de álcool e drogas. O tipo de tratamento oferecido nesses centros vai depender do grau de gravidade (RAMOS et al., 2020). A proposta do CAPS-ad deve levar em conta a singularidade do sujeito e não se pode deixar de levar em consideração uma clínica psicossocial que vai além do médico curativo, visto que existem estigmas sobre os usuários (MENDES; FILLIPEHORR apud RAMOS, 2020).

Os CAPS-ad também podem atender crianças e adolescentes a partir de 12 anos sendo oferecido atendimento individual e grupal, tendo como um dos objetivos a reabilitação psicossocial. Um dos principais papéis do psicólogo no CAPS-ad é de acolhimento, oferecendo um cuidado e apoio aos usuários e a seus familiares, além da promoção de saúde e prevenções de agravamentos, podem oferecer oficinas terapêuticas, visitas e atendimentos domiciliares, que visem a promoção de saúde (RAMOS et al., 2020).

Destaca-se a importância do acompanhamento de atenção integral. Os serviços de saúde devem estar articulados buscando a complementação dos serviços, entre eles, CAPS-ad, os CAPS-ad 24 horas, a Atenção Básica, Ambulatórios de Saúde Mental, Hospitais Gerais, Consultórios de Ruas, entre outros (RAMOS et al., 2020). Sendo assim, é indispensável a atuação do CAPS-ad frente as demandas da população pelo fato de que seus serviços contemplam indivíduos que muitas das vezes perdem sua autonomia e são excluídos de seus direitos pela sociedade em geral incluindo até mesmo os próprios profissionais de saúde por conta dos estigmas e estereótipos associados à sua condição.

O processo de estigmatização tem como consequência a própria desvalorização do sujeito estigmatizado, que internaliza os estigmas sociais que ferem a moral o que é chamado de estigma internalizado (SANCHES; VECCHIA, 2020). Assim, em conjunto com a marca social que desvaloriza o sujeito diante do meio social e familiar torna-se uma grande barreira para a construção de novas possibilidades e a reabilitação psicossocial dos usuários uma vez que reduz a circulação desses

sujeitos em ambientes sociais que não são considerados como lugar desses usuários de acordo com o estigma social (SANCHES; VECCHIA, 2020).

O núcleo familiar é de suma importância quando se trata de dependência química, além de toda a sociedade influenciar nesse processo contínuo de tratamento. Visto que, a família pode ser uma grande facilitadora deste processo, é importante produzir mudanças neste ambiente (AMARAL et al., 2019). A aprendizagem é sinônimo de mudança e através de um grupo é possível produzir mudanças. Desta forma há uma troca de experiências, assim, quando se proporciona uma intervenção por meio de um grupo, seja com os usuários, ou com suas famílias, ambos tendem a agregar muito no processo (RIVIÈRE, 2005 apud AMARAL, 2019). Em uma pesquisa realizada com psicólogos, os profissionais afirmaram que houve uma melhora significativa na vida dos dependentes quando eles tiveram apoio da família e afirmaram ainda que os familiares também chegam “doentes” ao serviço (AMARAL, 2019). Um dos objetivos do CAPS-ad, é a inserção social, mas para que isso aconteça se faz necessário uma “conversa” entre outros serviços de proteção social, uma vez que, muitos dos usuários se encontram em questão de vulnerabilidade social (SILVA et al., 2019).

Em um estudo foram entrevistadas 10 instituições do Município de Manhuaçu MG, dentro elas: CAPS-ad, CREAS, Presídio, APAC, Comunidade Terapêutica, Polícia Civil, Polícia Militar, Ministério Público Federal, promotoria e COMAD, (informações adquiridas no Município, em Agosto/outubro de 2015), chegou-se à conclusão que apesar de haver várias instituições públicas e privadas destinadas aos usuários de drogas, até o momento ainda não existiam políticas municipais sobre drogas com plano de atividades, e o que ocorre é que usuários são encaminhados para estes sistemas levando em conta alguns critérios específicos. Desta forma as instituições acabam trabalhando de forma isolada e muitos nem se quer tinham conhecimento dos demais serviços, exceto dos ligados diretamente a proteção social, (CREAS, CAPS-ad) (CARVALHO et al., 2016). Ainda neste estudo, dos entrevistados, 70% relataram que consideram usuários de drogas como criminosos, relatando que eles deveriam ser encaminhados para órgãos como a APAC, Polícia Civil e Militar, já os outros 30% acreditam que os usuários de drogas são dependentes químicos e devem ser encaminhados para algum órgão de proteção social. Em relação aos entrevistados das instituições, quando foram perguntados sobre a intervenção mais adequada para os usuários de drogas, 30% afirmaram ser a prisão, e 70% acreditam que precisam de desintoxicação e reinserção na sociedade, mas ambas resposta acreditam em um método punitivo em relação ao uso (CARVALHO et al., 2016).

O Manual Diagnostico Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) propõe que o transtorno por uso de substâncias é uma alteração nos circuitos cerebrais que pode persistir até mesmo depois de uma desintoxicação (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Um diagnóstico de transtorno por abuso de substâncias baseia-se num padrão patológico de comportamentos relacionados ao seu uso. O indivíduo pode consumir a substância em quantidades maiores por maior tempo de que se esperava inicialmente, além de expressar um desejo persistente de reduzir o uso e falhar na tentativa, podem gastar muito de seu tempo em busca de tais substâncias o que pode prejudicar suas atividades diárias causando assim em grande prejuízo social (CARVALHO et al., 2016).

As famílias dos usuários se sentem sobrecarregadas e em algumas situações encontram-se adoecidas, uma vez que, convivem com um indivíduo que não contribui com as despesas e também se reprime socialmente devido ao preconceito. Desse modo, compete aos profissionais da área da saúde mental elaborar projetos e estratégias de acolhimento as famílias dos usuários buscando oferecer informações sobre a dependência química e proporcionar um espaço de compreensão do sofrimento visando a redução do conflito familiar e o afeto negativo (OLIVEIRA; SANTOS; GUERRA, 2019).

Usuários de substâncias tendem a sofrer consequências sociais, são rotulados como improdutivos e são colocados a baixo de todos os degraus da hierarquia social, desta a forma a sociedade tem uma visão estereotipada de que esses usuários devem ser excluídos da sociedade, possuem uma visão retrógrada de higienização social, e muitos ainda nem sequer os consideram como cidadãos (BARD et al., 2016).

Uma questão que deve ser revista é a de que todo usuário é incapaz e é um perigo para a sociedade (BARD et al., 2016). Há uma hierarquização dentro do próprio CAPS-ad entre os usuários aonde alguns se julgam melhores que outros por fazerem uso de substâncias lícitas, como se houvesse uma distinção no prejuízo causado por drogas lícitas e ilícitas. Este preconceito é tão prejudicial que atrapalha até mesmo a reinserção social que é um dos objetivos do próprio CAPS-ad (BARD et al., 2016). Trabalhar na saúde pública significa aceitar que o consumo existe e a partir disso promover um acolhimento e um processo de escuta, visto que, a maioria dos usuários vem de um ambiente de vulnerabilidade social, e isso acaba limitando as oportunidades do indivíduo. Faz-se

necessário uma revisão de crenças sociais enraizadas sobre o estereótipo que essas pessoas carregam (BARD et al., 2016).

Os usuários de drogas procuram os serviços de saúde para reconstruir os laços sociais fragilizados nos quais a relação social está marcada pelo abandono, humilhação, maus-tratos, marginalização e estigmas que marcam a subjetividade dos usuários do CAPS-ad (MACHADO et al., 2020). Em pesquisas realizadas nos CAPS-ad observou-se que os usuários do serviço podem vivenciar formas de interação social que buscam promover o acolhimento respeitoso e a criação de vínculos, assim como a construção de novos vínculos e a interação social pode motivar a permanência dos usuários nos serviços de saúde (MACHADO et al., 2020).

A “marca social” que desvaloriza o indivíduo diante da sociedade e da própria família é um grande obstáculo para a reabilitação psicossocial e a inclusão social, uma vez que reduz a circulação dos indivíduos em vários ambientes sociais que não são classificados como seu lugar (SANCHES; VECCHIA, 2020). Assim, observa-se que o estigma social está também internalizado nos usuários e consiste em uma barreira no processo de inserção dos usuários nos ambientes sociais, pois há uma implicação moral em relação ao indivíduo que faz o uso de drogas, principalmente as ilícitas (SANCHES; VECCHIA, 2020).

O indivíduo com transtorno mental sofre com as marcas deixadas tanto pela doença quanto pela identidade desacreditada. Além disso existem outros danos que podem o afetar como a baixa autoestima que interfere na sua qualidade de vida e autoconfiança. A partir disso é possível perceber que a inserção social pode ajudar a minimizar esses estigmas e possibilitar um melhor enfrentamento da condição a qual se encontra (OLIVEIRA et al., 2019 apud VOLZ et al., 2015).

Os estigmas envolvem não apenas os usuários, mas também a família, portanto, eles também devem ser incluídos no processo de tratamento e reinserção. A família é afetada em instâncias sociais, emocionais e financeira. Pode haver então a quebra de confiança em relação ao usuário, desmotivação, dificuldades e resistências em acolher o mesmo (OLIVEIRA et al., 2019).

CONCLUSÃO

O CAPS-ad atua com o objetivo principal de reinserção social e o tratamento em liberdade, buscando garantir aos usuários o direito de pertencimento aos diversos espaços públicos e para isso conta com uma equipe multiprofissional que trabalha com variadas intervenções terapêuticas como oficinas, atendimento individual e grupal, tanto para os usuários quanto para os familiares que também chegam “doentes” ao serviço. Assim, de acordo com a gravidade de cada caso específico que é também avaliado por toda a rede de serviços de saúde que atua junto ao CAPS-ad busca-se garantir um atendimento integral em todas as áreas que permeiam o sujeito (MACHADO, 2020).

De acordo com os estudos feitos, verifica-se que a depressão e o uso abusivo de álcool são os fatores mais prejudiciais à saúde mental nesse contexto, sendo assim, faz-se relevante possibilitar intervenções estratégicas que busquem ofertar mais e melhores condições de assistência nos serviços de saúde e em decorrência disso obter uma melhor qualidade de vida desses indivíduos em situações de vulnerabilidade (ARAÚJO, 2017).

Observa-se a importância da família no processo de tratamento desenvolvido não só pelo CAPS-ad, mas também por todos os demais serviços de saúde que acompanham o usuário pelo fato pois a família tem papel fundamental no apoio ao tratamento e a construção de vínculo afetivo e social. Além dos serviços institucionais que contemplam o usuário, a assistência prestada pela família ao usuário e o apoio parental em busca de melhora é de extrema importância para o desenvolvimento do processo terapêutico.

Percebe-se um padrão patológico relacionado ao uso de substâncias que acarreta um estigma social, onde os usuários são rotulados como improdutivos, passam por situações de humilhação, maus-tratos e marginalização e encontram-se na base da hierarquia social, com a visão de que devem ser excluídos por meio de uma higienização social sem sequer os considerar como cidadãos. Por outro lado, os serviços de saúde devem trabalhar promovendo o acolhimento, os vínculos e uma escuta dos usuários que em sua maioria encontram-se em vulnerabilidade social e com um estigma negativo internalizado, buscando motivar a permanência no serviço e a melhora do usuário. Dessa forma, pode-se inserir que o usuário dos serviços de saúde mental no CAPS-ad sofre estigmas no que se refere a sua imagem, seu modo de vida e reinserção social. Sendo assim, faz-se necessário que mais estudos sejam realizados possibilitando maior discussões sobre a temática e contribuindo para um avanço nessa realidade, proporcionando novos olhares e significados a esses indivíduos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Kariny Patrício do; FIGUEIREDO, Mariana Farias de Sousa Figueiredo. GRUPO OPERATIVO DE FAMÍLIAS EM CAPS AD III – INTERVENÇÕES COM PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), [S.l.], v. 6, nov. 2019. ISSN 2446-6042. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/3820>>. Acesso em: 06 Set. 2021.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAÚJO, Priscilla Pinto et al. Associação entre depressão e consumo de álcool em homens e mulheres residentes em zona urbana, Bahia, Brasil. XXI Seminário de Iniciação Científica. N.21, 2017.

BARD, N. D.; ANTUNES, B.; ROOS, C. M.; OLSCHOWSKY, A.; PINHO, L. B. de. Estigma e preconceito: vivência dos usuários de crack. Revista Latino-Americana de Enfermagem. [S. l.], v. 24, p. e2680-, 2016. DOI: 10.1590/1518-8345.0852.2680. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/113355>. Acesso em: 6 maio. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Brasília, 2002.

CARVALHO, M. H.; ARAKAKI, F. F. S.; CARDOSO, G. A. M. Usuário de droga em manhuaçu-mg: criminoso ou dependente químico? 4º simpósio Mineiro de Assistentes Sociais. 2016.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais – 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

LOPES, M. A.; SPRÍCIGO, J. S.; MITJAVILA, M. R.; SCHNEIDER, D. R.; ABREU, D. As diferenças de idade e gênero entre usuários de CAPS ad e as implicações na rede de atenção. SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português), [S. l.], v. 14, n. 3, p. 159-167, 2018. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000412. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/155679>. Acesso em: 19 mar. 2021.

MACHADO, Ana Regina, MODENA, Celina Maria e LUZ, Zélia Maria Profeta da. Das proposições da política às práticas dos serviços: há novidades nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas?. Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. v. 30, n. 01 [Acessado 11 Agosto 2021] , e300118. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300118>>. ISSN 1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300118>.

MACHADO, Ana Regina; MODENA, Celina Maria; LUZ, Zélia Maria Profeta da. O que pessoas que usam drogas buscam em serviços de saúde? Compreensões para além da abstinência. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. v. 24 [Acessado 7 Maio 2021] , e190090. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.190090>>. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/Interface.190090>.

MARTINS, Raul Aragão et al. Depressão e consumo de álcool em adolescentes: análise da produção no período de outubro de 2008 a março de 2017. Ver. Aten. Saúde, São Caetano do Sul, v. 17, N. 60, p. 91-100, abr/jun, 2019.

OLENIRA, Cássia; SIMÃO, José Cláudio. Dependência Química: O Impacto Biopsicossocial na Vida do Indivíduo. Revista Científica Eletrônica de Enfermagem da FAEF, V. II, Nº 1, Fevereiro de 2019.

OLIVEIRA, Elias Barbosa de; SANTOS, Michele Borges dos; GUERRA, Olivia de Andrade. O trabalho como estratégia de reinserção psicossocial do dependente químico sob a ótica da família. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto, n. 21, p. 23-30, jun. 2019. Disponível em <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602019000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 set. 2021. <https://doi.org/10.19131/rpesm.0234>.

RAMOS, P. DE O.; JESUS, S. A. DE; JACINTO, P. M. DOS S.; ROCHA, R. V. DE S. O papel da(o) profissional de psicologia nos centros de atenção psicossocial álcool e drogas (caps ad): revisão da literatura (2009-2019). Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva, v. 1, p. e9668, 16 nov. 2020.

SANCHES, Laís Ramos; VECCHIA, Marcelo Dalla. Reabilitação psicossocial e inclusão social de pessoas com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas: impasses e desafios** O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – Brasil – Código de Financiamento 001. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. v. 24 [Acessado 7 Maio 2021], e 200239. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/interface.200239>>. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/interface.200239>.

SILVA, Lennon Leonardo Pereira da; ALMEIDA, Anderson Batista de e AMATO, Tatiana de Castro. A perspectiva dos profissionais sobre o processo de alta de pacientes do Caps-AD: critérios e dificuldades. Saúde em Debate [online]. 2019, v. 43, n. 122 [Acessado 6 Setembro 2021] , pp. 819-835. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201912213>>. Epub 25 Nov 2019. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912213>.